

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

ANA BEATRIZ TEIXEIRA RONZANI ROMANELLI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

SABRINA DOS SANTOS VIDIGAL
UNIGRANRIO

VITÓRIA MACHADO DE OLIVEIRA CAMPANTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

VICTOR CLÁUDIO PARADELA FERREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

1. INTRODUÇÃO

O trabalho, conforme Antunes (2008), sempre ocupou um papel central na constituição das sociedades, sendo elemento estruturante da vida social e da identidade dos sujeitos. No entanto, o avanço da globalização e da ideologia neoliberal desencadeou transformações nos modos de organização do trabalho. Consequentemente, as novas lógicas das relações laborais, intensificaram nas últimas décadas um processo de precarização do trabalho (Cezário, 2022; Harvey, 2008; Mészáros, 2002; Roesler, 2014).

A literatura sobre precarização tem se expandido nas últimas décadas, devido ao seu conjunto de relações instáveis e inseguras, sem garantias trabalhistas mínimas (Druck, 2011). Além disso, Kovács (2003) destaca os impactos psíquicos desse processo, que intensifica o sofrimento dos trabalhadores diante da instabilidade constante. Há ainda abordagens teóricas divergentes sobre o papel do trabalho na contemporaneidade: Méda (1995) defende o declínio do trabalho como eixo de valor social, enquanto Castel (1998) e Lhuillier (2013) reafirmam sua importância como elemento de integração e identidade.

Diante da diversidade de abordagens teóricas sobre o tema, torna-se relevante mapear o que foi produzido pela comunidade científica, a fim de identificar tendências, abordagens teóricas e sistematizar as principais contribuições dos estudos (Silva et al., 2020). Nesse ínterim, o presente trabalho se estrutura a partir da seguinte pergunta de pesquisa: Como a precarização do trabalho tem sido abordada na produção científica acadêmica? À vista disso, adotou-se como objetivo analisar a produção científica acerca da precarização do trabalho.

A coleta dos dados analisados foi realizada por meio da base de dados multidisciplinar Web of Science (WoS). Justifica-se a escolha dessa base por indexar exclusivamente periódicos de alto impacto, que possibilita a seleção de pesquisas a partir de critérios de relevância e frequência de citação em suas respectivas áreas (Capes, 2025).

A presente pesquisa almeja evidenciar o crescimento das publicações e o fortalecimento do debate interdisciplinar e internacional sobre o tema. Dessa forma, a análise realizada amplia a compreensão sobre as tendências, lacunas e potencialidades da pesquisa na área, servindo de base para futuras investigações e para o desenvolvimento de políticas públicas mais sensíveis às transformações do mundo do trabalho.

2. DA FLEXIBILIZAÇÃO À PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Na década de 1970, tornou-se evidente as contradições internas do sistema capitalista e o enfraquecimento das estruturas do Estado de bem-estar social, acentuadas pela adesão à lógica neoliberal (Antunes, 1999; Harvey, 2008; Mészáros, 2002). Em adição, a globalização e a tecnologia adotada pelas empresas assumem um papel central ao reconfigurar as formas de trabalho e organização produtiva (Valencia, 2016). Nesse contexto, o capitalismo global contribuiu para o enfraquecimento de vínculos formais e a consolidação de um modelo produtivo que transfere os riscos da atividade econômica aos trabalhadores (Hewison; Kalleberg; Shin, 2022). As relações de emprego passaram por transições, caracterizadas pelo crescimento do trabalho precário, pela insegurança

ocupacional e pela deterioração da qualidade do emprego, inclusive para trabalhadores com alta escolaridade (Kalleberg, 2009; 2012).

Em diversos países em desenvolvimento, o trabalho precário não é apenas fruto de uma mudança incessante e quase mecânica de “segurança” para “flexibilidade”, mas também um componente fundamental da estratégia de desenvolvimento promovida pelo Estado (Lee & Koffman, 2012). Como Felten (2017) aponta, as medidas de flexibilização têm eficácia duvidosa no que diz respeito ao aumento do emprego e ao combate à informalidade. Na realidade, ocorre a fragmentação das estruturas de classe e as crescentes desigualdades em um mercado de trabalho aberto e flexível (Standing, 2014). Diante disso, o termo "precariado" foi usado para caracterizar indivíduos que enfrentam insegurança e instabilidade no trabalho. Essa nomenclatura combina o adjetivo “precário” com o substantivo “proletariado”, formando um neologismo (Standing, 2014).

Assiste-se, assim, a uma nova fase de desconstrução do trabalho, caracterizada pela intensificação da informalidade e pela emergência de novas modalidades de precarização. Embora informalidade e precariedade não sejam sinônimos, suas inter-relações são evidentes, uma vez que ambas expressam formas de ocupação marcadas pela ausência de garantias legais e sociais (Antunes; Druck, 2013). Allan (2021) reforça essa análise ao mostrar como o trabalho sob demanda se configura como precário, mesmo entre indivíduos com alta qualificação, revelando a complexidade das experiências subjetivas e materiais associadas ao subemprego e à insegurança laboral. As palavras de Standing (2014 p. 33) sintetizam a realidade vivenciada por esses trabalhadores: “todos eles compartilham um sentimento de que seu trabalho é útil (para viver), oportunista (pegar o que vier) e precário (inseguro)”.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa buscou analisar a produção científica acerca da precarização do trabalho. Nesse sentido, adotou-se a bibliometria, com base em uma abordagem qualitativa, para fornecer indicadores sobre as características das produções científicas envolvendo a temática, bem como sua evolução ao longo do tempo (Börner; Chen; Boyack, 2003). Tal técnica permite compreender o desenvolvimento de um campo científico e abrir espaço para novas pesquisas. Com isso, as etapas da pesquisa foram delineadas com base nas recomendações de Silva *et al.* (2023). A tabela abaixo descreve as etapas seguidas neste trabalho:

Tabela 1 - Etapas da Pesquisa

Etapa	Descrição
Etapa 1	Objetivo de Pesquisa
Etapa 2	Seleção das palavras chave
Etapa 3	Pesquisas na base Web of Science
Etapa 4	Filtro de seleção
Etapa 5	Coleta de Dados
Etapa 6	Análise Bibliométrica

Elaborado com base em Silva *et al.*(2023)

Depois de delinear o objetivo desta pesquisa, no dia 07 de junho de 2025 foi realizada uma pesquisa na plataforma Web of Science com os seguintes termos em inglês, a fim de maximizar os resultados da busca: ("precar* of work") OR ("precar* work*"). As buscas foram restringidas ao campo de títulos, isto é, somente foram consideradas publicações que contivessem esses termos nos títulos. Assim, foram

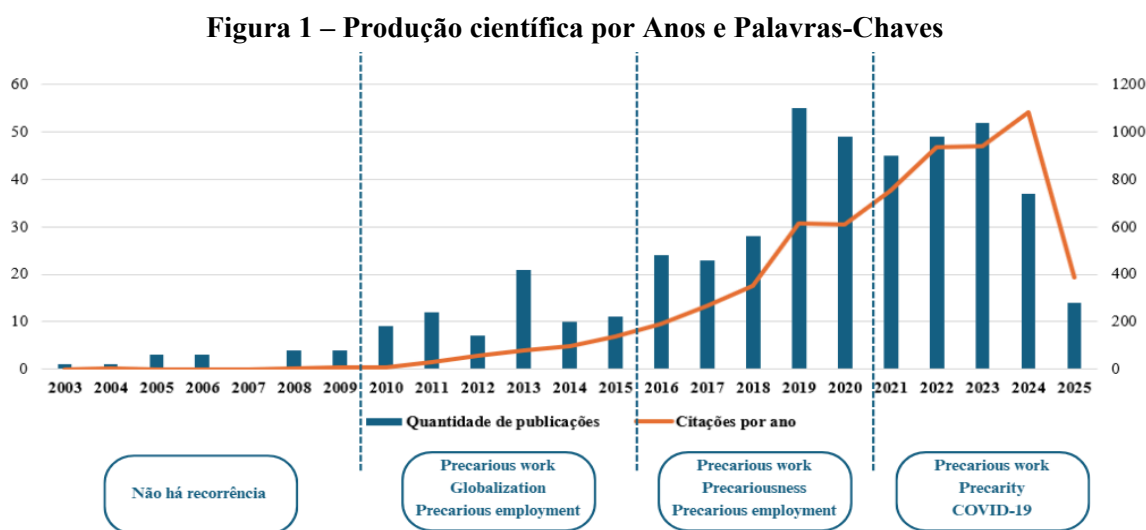
encontrados 630 publicações das quais, após serem filtradas por artigos científicos, retornaram 462 resultados.

A base de dados Web of Science foi adotada por disponibilizar informações objetivas e acessíveis para a quantificação da produção científica no que tange à precarização do trabalho (Diem; Wolter, 2013). Conforme argumentam Silva et al. (2020), essa base foi selecionada como fonte única de dados devido à elevada qualidade das publicações indexadas, à ausência de duplicações e à maior padronização das informações. Os dados obtidos foram exportados para uma planilha eletrônica (Excel), a fim de viabilizar a análise bibliométrica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise de publicações e citações por ano

Com o intuito de analisar os estudos sobre a temática da precarização do trabalho, a observação dos dados de publicações e citações permite identificar tanto as tendências de pesquisa quanto o impacto das publicações ao longo do tempo, bem como as palavras-chaves mais citadas. A Figura 1 apresenta a distribuição anual das publicações e das citações, evidenciando a evolução do interesse acadêmico pelo tema e sua relevância nas discussões científicas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao analisar a produção acadêmica e as citações do tema por anos, observa-se que as pesquisas tiveram início no ano de 2003, com o artigo “The illusory advantages of precarious work. Dock workers in Fascist Italy” da autora Mercia de Fatima M. Bettini, da área da História, dando início aos estudos sobre a temática. Na primeira década do ano 2000 tiveram apenas 25 publicações, neste período, observa-se uma produção ainda incipiente, com um número reduzido de publicações anuais (variando entre 0 e 4) e poucas citações. O primeiro salto relevante ocorreu em 2009, com 4 publicações e 8 citações.

Após esse período, a trajetória da produção científica apresentada revela um crescimento gradual e, posteriormente, exponencial tanto na quantidade de publicações quanto na relevância medida por citações. Entre 2010 e 2015, houve um aumento mais consistente tanto na produção quanto nas citações. O número de publicações salta de 9 (em 2010) para 11 (em 2015), enquanto as citações crescem de 7 para 139 no mesmo

intervalo. Isso sugere uma ampliação da visibilidade e relevância dos trabalhos desenvolvidos.

A partir de 2016, o crescimento torna-se ainda mais expressivo, há 24 publicações e 189 citações, números que continuam a crescer ano após ano. O ano de 2024 alcançou 1083 citações, representando o pico de impacto até esse período. Apesar de em 2025 ter resultado em uma redução acentuada no número de publicações, é necessário considerar que a coleta foi realizada contando somente os 6 primeiros meses. Desse modo, estando o ano atual ainda corrente, não é possível afirmar que houve um declínio nas produções a respeito da precarização do trabalho.

Acerca das palavras-chaves, nota-se que no período de 2003 até 2009 nenhuma palavra se repetiu, não tendo reincidência. Entre os anos de 2010 e 2015 os termos mais frequentes foram “precarious work”, “globalization”, “precarious employment”, indicando um foco inicial nas transformações estruturais do mundo do trabalho impulsionadas pelo neoliberalismo. Já entre 2016 e 2020 mantém-se similar ao anterior, agregando novas abordagens. No recorte de 2021 a 2025, destaca-se a intensificação do uso da expressão “precarious work”, que atinge o maior número de ocorrências em toda a série. A presença de termos como “COVID-19” indica que os pesquisadores se debruçaram acerca da pandemia, devido a ser um acontecimento atípico, ocasionando reformulações nas agendas de pesquisa.

4.2 Análise de autores e afiliações.

Nesta seção buscou-se analisar os principais autores do campo da precarização do trabalho, como pode-se observar na Tabela 2:

Tabela 2 - Os 10 primeiros autores com mais publicações

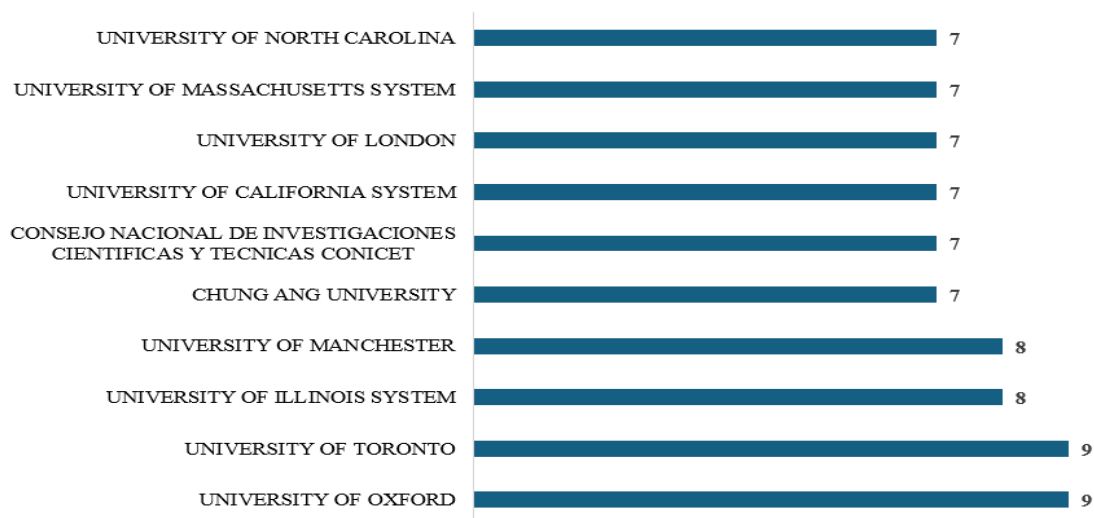
Nome	Publicação	Universidade Afiada / País	Área de Pesquisa
Hewison, Kevin	8	University of Macau (China)	Area Studies, Sociology, Business & Economics, Government & Law, Asian Studies
Kalleberg, Arne	8	University of North Carolina (EUA)	Sociology, Business & Economics, Social Sciences - Other Topics, Government & Law, Psychology
Shin, Kwang-Yeong	6	Chung Ang University (Coreia do Sul)	Sociology, Business & Economics, Asian Studies, Area Studies, Government & Law
Allan, Blake	5	University of Houston (EUA)	Psychology, Psychiatry, Social Sciences - Other Topics, Education & Educational Research, Social Issues
Blustein, David	4	Boston College (EUA)	Psychology, Education & Educational Research, Business & Economics, Public Health, Social Issues
Grimshaw, Damian	4	Kings Business Sch London / King's College London (Inglaterra)	Business & Economics, Sociology, Public Administration, Social Sciences - Other Topics, Social Issues
Manolchev, Constantine	4	Univ Exeter Business Sch / University of Exeter ((Inglaterra)	Business & Economics, Sociology, Engineering, Environmental Sciences & Ecology, Social Sciences
Mattoni, Alice	4	University of Bologna (Itália)	Communication, Government & Law, Sociology, Social Issues, Business & Economics
McDowell, Linda	4	University of Oxford ((Inglaterra)	Geography, Business & Economics, Women's Studies, Sociology, Social Sciences - Other Topics

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com a tabela acima, pode-se notar que existe uma concentração em países do hemisfério norte, principalmente nos Estados Unidos, Inglaterra e países da Europa Ocidental. Dos dez principais autores analisados, cinco possuem afiliação institucional nos Estados Unidos, configurando o país como o maior centro de produção acadêmica entre os pesquisadores do tema. A Inglaterra aparece em seguida, com quatro autores vinculados a universidades de prestígio, o que evidencia sua produção de estudos críticos sobre trabalho. A Coreia do Sul é representada por dois autores, refletindo o crescimento da produção científica asiática voltada às transformações laborais em contextos de capitalismo periférico e globalização. Itália, Bélgica, China, Suíça e Canadá aparecem com um autor cada, geralmente em associação com redes internacionais de pesquisa, reforçando o caráter transnacional dos estudos sobre precarização e subjetividade no trabalho.

Destaca-se que a maioria dos pesquisadores atua em áreas interdisciplinares, como sociologia, economia, psicologia e direito, o que evidencia a complexidade do fenômeno da precarização e a necessidade de olhá-lo por diferentes lentes teóricas. Em relação às principais afiliações dos autores, a Figura 2 apresenta as universidades que mais publicaram sobre o tema pesquisado:

Figura 2 - Publicações por Afiliações dos Autores



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A análise das afiliações institucionais dos principais autores revela uma forte concentração em universidades de renome internacional, predominantemente localizadas no Norte Global. A University of Oxford (Reino Unido) e a University of Toronto (Canadá) lideram com 9 autores afiliados cada, essas instituições destacam-se não apenas por sua tradição acadêmica, mas também por oferecerem estrutura e financiamento para pesquisas interdisciplinares e de alcance internacional, o que as torna atrativas para pesquisadores envolvidos com temas como precarização, subjetividade e transformações no mundo do trabalho.

Na sequência, com 8 afiliações cada, figuram a University of Illinois System (EUA) e a University of Manchester (Reino Unido), ambas instituições com forte presença em estudos sobre desigualdades sociais, relações industriais e economia do

trabalho. A University of Manchester, em particular, tem se consolidado como referência nos estudos sobre neoliberalismo e suas implicações nas relações de trabalho, enquanto o sistema da University of Illinois abrange diferentes campus nos Estados Unidos, indicando uma possível rede acadêmica extensa e interconectada. Também se destacam com 7 afiliações universidades como a University of North Carolina, University of California System e University of Massachusetts System, todas nos EUA, reforçando o papel central que as universidades públicas norte-americanas desempenham na produção científica crítica e aplicada sobre o trabalho.

É importante observar a presença de instituições fora do eixo anglo-americano, como a Chung Ang University (Coreia do Sul) e Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - CONICET - (Argentina), ambas com 7 afiliações. A inclusão dessas instituições aponta para uma diversificação geopolítica da produção acadêmica, com crescimento da participação de centros de pesquisa na Ásia e América Latina. Esses espaços têm contribuído para enriquecer o debate com perspectivas localizadas sobre a precarização, inserindo realidades específicas nos diálogos globais sobre o mundo do trabalho. Assim, embora a hegemonia ainda esteja concentrada em universidades do Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, observa-se um movimento de descentralização e ampliação das vozes acadêmicas em torno dos temas analisados. Com isso, faz-se necessário aprofundar sobre as regionalidades na próxima seção.

4.3 Análise de dispersão geográfica vinculada às produções científicas

A fim de observar a dispersão geográfica vinculada às produções científicas, detalha-se os países por quantidade de publicações e as cinco palavras-chaves mais utilizadas em cada país. A análise das palavras-chave associadas às produções acadêmicas sobre precarização do trabalho traz tendências temáticas que variam conforme o contexto nacional, como Brasil e Estados Unidos. Entretanto, observam-se termos ligados às condições objetivas de trabalho, como “working conditions” e “decent work”, evidenciando uma preocupação com a deterioração dos direitos e da proteção social. Já em países como Inglaterra, África do Sul e Alemanha, o enfoque recai sobre marcadores sociais da diferença, como gênero e classe, sinalizando uma abordagem interseccional que considera a vulnerabilidade específica de determinados grupos. Por outro lado, na Espanha e na Itália, destacam-se expressões como “collective action” e “gig economy”, respectivamente, apontando para a emergência de formas alternativas de organização e resistência diante da fragmentação do trabalho, como demonstrado abaixo na Figura 3:

Figura 3 - Quantidade de Publicações por País e Palavras-Chaves Recorrentes

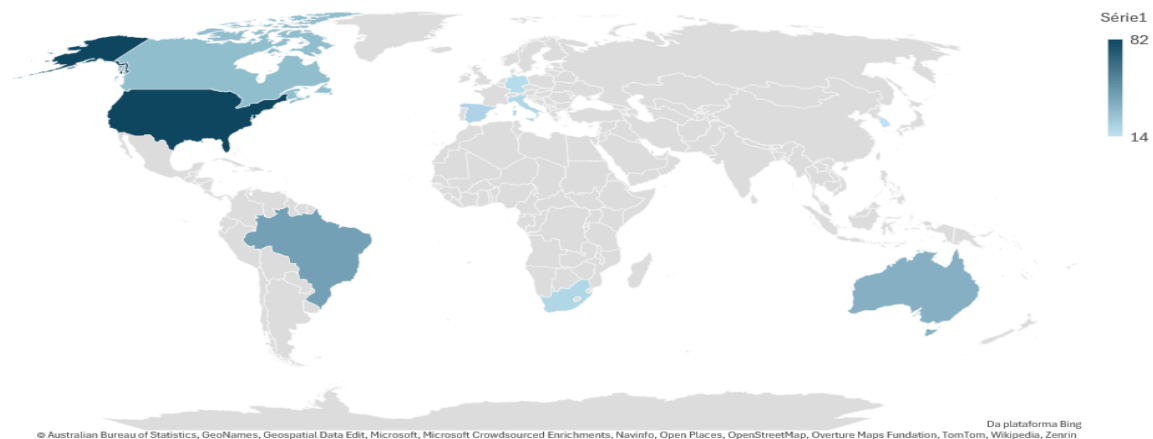


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observa-se que os Estados Unidos lideram o ranking com 82 publicações, podendo ter relação com o modelo de trabalho flexível e o avanço das plataformas digitais. A Inglaterra, com 64 publicações, ocupa o segundo lugar, reafirmando o papel de destaque do Reino Unido nas pesquisas em ciências sociais e políticas públicas. O Brasil aparece em terceiro lugar, com 44 publicações, configurando-se como o principal representante do sul global no debate acadêmico sobre trabalho e precarização. A presença do Brasil nesse ranking reflete o protagonismo de seus pesquisadores na análise crítica do modelo neoliberal, das desigualdades sociais e da subjetividade no trabalho, apesar de não ter nenhum autor brasileiro no *ranking* de maior quantidade de publicações.

A Austrália (36) e o Canadá (31) aparecem logo em seguida, depois estão Espanha (21), Itália (20), África do Sul (20), Alemanha (18) e Coreia do Sul (14), representando uma diversidade geográfica e epistemológica. A presença da África do Sul é particularmente relevante, pois traz à tona perspectivas do continente africano sobre trabalho, desigualdade e transformação social. A Coreia do Sul, por sua vez, insere o olhar asiático em um debate hegemônico, especialmente diante dos desafios enfrentados por trabalhadores em economias altamente tecnologicadas e competitivas. A Figura 4 ilustra as dispersões geográficas observadas :

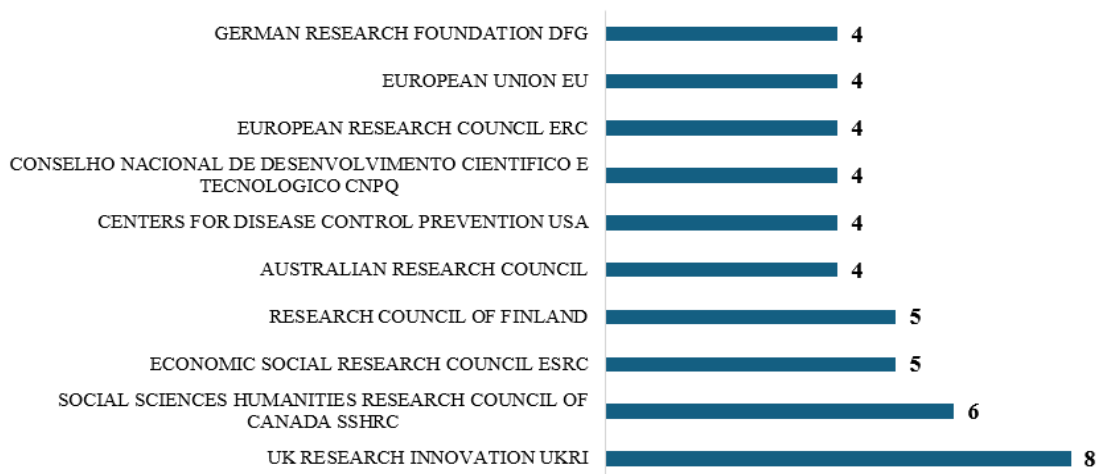
Figura 4 –Mapa das Publicações por Países



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A partir da localização faz-se importante verificar as áreas de fomento, que tem relação direta com a produção científica. A seguir tem-se as dez principais agências de fomento na produção científica acerca da precarização do trabalho:

Figura 5 – Principais Agências de Fomento



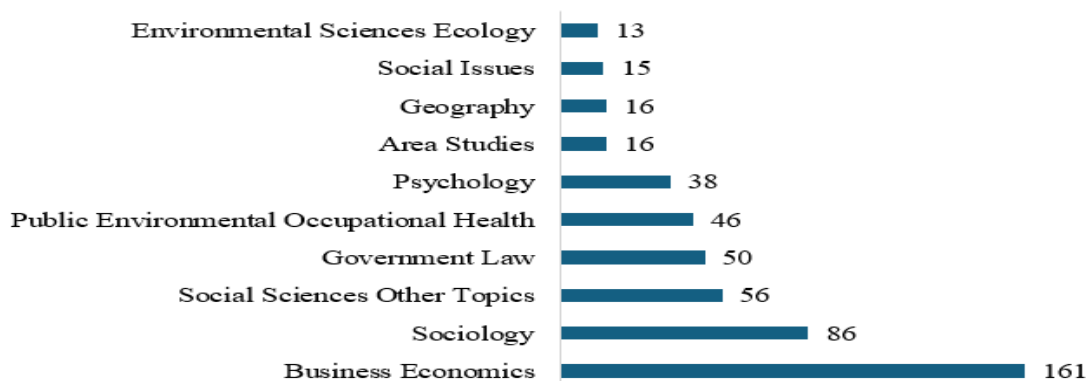
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Como os demais dados já apresentaram, a presença de instituições localizadas em países do norte global, reflete os centros hegemônicos da produção científica e da distribuição de recursos para pesquisa. A UK Research and Innovation (UKRI) lidera com 8 financiamentos. Em seguida, destaca-se a Social Sciences and Humanities Research Council of Canada (SSHRC), com 6 financiamentos. O Economic and Social Research Council (ESRC) do Reino Unido e o Research Council of Finland aparecem com 5 financiamentos cada. Com 4 financiamentos cada, encontramos uma diversidade de instituições: a Australian Research Council (ARC), o Centers for Disease Control and Prevention (CDC-USA), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil), a European Research Council (ERC), a União Europeia (EU) e a Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG-Alemanha). Essa pluralidade mostra que, embora os países do norte global concentrem mais recursos, há iniciativas relevantes em outras regiões, como o Brasil, onde o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) aparece como a principal fonte de financiamento à pesquisa nacional. Sua presença entre as dez principais agências mostra o esforço da ciência brasileira em discutir a temática.

4.4 Análise das áreas de pesquisa

Almejou-se analisar a distribuição temática das publicações, buscando identificar as principais áreas de conhecimento que têm contribuído para a compreensão dos fenômenos relacionados ao trabalho, especialmente no que tange à precarização.

Figura 6 – Publicações por Área de Pesquisa da Web of Science



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O campo de Business & Economics lidera com grande diferença dos demais, somando 161 publicações. A Sociology, com 86 publicações, ocupa o segundo lugar e reflete o interesse em compreender os efeitos subjetivos e coletivos das mudanças econômicas, políticas e culturais sobre o mundo do trabalho. Na sequência, temos Social Sciences – Other Topics (56), Government & Law (50) e Public, Environmental & Occupational Health (46), o campo interdisciplinar das ciências sociais abriga temas que não se encaixam facilmente nas classificações tradicionais.

A Psicologia, com 38 publicações, ocupa papel de destaque ao trazer um olhar mais subjetivo e individual sobre o sofrimento, a motivação, o engajamento e o prazer no trabalho. Áreas como Area Studies (16), Geography (16), Social Issues (15) e Environmental Sciences & Ecology (13) aparecem com menor número de artigos publicados, apontando uma menor recorrência sobre os temas.

4.5 Análise das Revistas Acadêmicas

É de suma importância observar os periódicos que mais publicaram os artigos analisados, como resultado tem-se a Tabela 1, que compila as 25 revistas com mais artigos acerca do tema aqui explorado:

Tabela 4 - Revistas com maiores publicações

Revistas	Quantidade de Publicações
American Behavioral Scientist	11
Work Employment And Society	11
Economic And Labour Relations Review	9
Critical Sociology	7
European Journal of Industrial Relations	6
Revista Pegada	6
American Journal of Industrial Medicine	5
BMC Public Health	5
E Journal of International and Comparative Labour Studies	5
Emerging Frontiers in the Global Economy	5
Faces of Precarity	5
Journal of Contemporary Asia	5
Precarious Asia	5
Precarious Work the Challenge for Labour Law in Europe	5
Human Relations	4
International Journal of Environmental Research and Public Health	4
Relations Industrielles Industrial Relations	4

Work and Occupations	4
Working USA the Journal of Labor and Society	4
Advances in Evaluation and Development	3
Cadernos de Saúde Pública	3
Economic and Industrial Democracy	3
Global Labour Journal	3
Humanidades Inovação	3
Journal of Career Assessment	3

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A tabela acima revela um interesse concentrado em periódicos voltados para as ciências sociais aplicadas ao trabalho, relações laborais e saúde pública. Destacam-se os periódicos *American Behavioral Scientist* e *Work Employment And Society*, ambos com 11 publicações, indicando sua relevância e centralidade na discussão sobre temas relacionados à precarização do trabalho, comportamento organizacional e dinâmicas laborais contemporâneas.

Além das duas revistas de maior destaque, observa-se uma continuidade na representatividade de periódicos especializados, como *Economic And Labour Relations Review* (9 publicações) e *Critical Sociology* (7 publicações), que também possuem enfoque crítico nas relações econômicas e sociais do trabalho. Já revistas europeias, como *European Journal of Industrial Relations* e *Precarious Work the Challenge for Labour Law in Europe*, com 6 e 5 publicações respectivamente. Por fim, existem dois periódicos brasileiros, *Cadernos de Saúde Pública* e *Humanidades Inovação*, como menores publicações mas que evidenciam a existência de nichos de pesquisa emergentes, que poderão expandir a amplitude e profundidade do campo nas próximas décadas.

4.6 Análise dos principais artigos citados

Nesta última seção, tem-se em vista analisar os artigos com maiores citações sobre o tema, com isso sua relevância para o campo. O Quadro 1 revela os dez artigos mais citados:

Quadro 1 - Principais Artigos

Ano	Título	Autor(es)	Citações	Referências	Journal	Categoria
2010	Migration, immigration controls and the fashioning of precarious workers	Anderson, B	668	61	Work Employment and Society	Business & Economics & Sociology
2016	Precarious work and precarious workers: Towards an improved conceptualisation	Campbell, I and Price, R	195	77	Economic and Labour Relations Review	Business & Economics
2009	Precarious Work and Economic Migration: Emerging Immigrant Divisions of Labour in Greater London's Service Sector	McDowell, L ; Batnitzky, A ; Dyer, S	184	90	International Journal of Urban and Regional Research	Geography & Public Administration & Urban Studies
2018	Challenges and Contradictions in the "Normalising" of Precarious Work	Rubery, J; Grimshaw, D; Keizer, A; Johnson, M	166	43	Work Employment and Society	Business & Economics & Sociology
2013	Precarious Work and the Challenge for Asia	Kalleberg, AL and Hewison, K	162	64	American Behavioral Scientist	Psychology & Social Sciences - Other Topics

2012	Job Quality and Precarious Work: Clarifications, Controversies, and Challenges	Kalleberg, AL	162	25	Work and Occupation	Business & Economics & Sociology
2020	Postcapitalist precarious work and those in the 'drivers' seat: Exploring the motivations and lived experiences of Uber drivers in Canada	Peticca-Harris, A; de Gama, N and Ravishankar, MN	146	59	Organization	Business & Economics
2013	Organising migrants as workers or as migrant workers? Intersectionality, trade unions and precarious work	Alberti, G; Holgate, J and Tapia, M	126	69	International Journal of Human Resource Management	Business & Economics
2021	Precarious work in the 21st century: A psychological perspective	Allan, BA; Autin, KL and Wilkins-Yel, KG	115	122	Journal of Vocational Behavior	Psychology
2010	Neoliberalism as unexceptional: Economic zones and the everyday precariousness of working life in South India	Cross, J	104	53	Critique of Anthropology	Anthropology

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O Quadro 1 revela que os artigos identificados, publicados entre 2009 e 2021, concentram-se em revistas científicas de impacto e abrangem categorias temáticas diversas, como Economia, Sociologia, Psicologia, Antropologia e Administração Pública. Essa variedade atesta a complexidade do fenômeno da precarização, que transcende os limites de uma única disciplina.

Destaca-se o artigo de Anderson (2010), “Migration, immigration controls and the fashioning of precarious workers”, publicado na revista *Work, Employment and Society*, como o mais citado entre os listados, com 668 citações. A expressividade desse número indica que a articulação entre imigração, controle estatal e precariedade laboral tem se mostrado um eixo central na compreensão das novas dinâmicas do trabalho globalizado. Outros trabalhos que alcançaram alto impacto, como os de Campbell e Price (2016) e McDowell, Batnitzky e Dyer (2009), e o único autor recorrente é o Arne L. Kalleberg em dois artigos distintos e altamente citados (ambos com 162 citações) evidencia sua posição de destaque no campo. Sua produção aponta para a importância de compreender o trabalho precário não apenas como uma condição econômica, mas como um fenômeno social e político, com implicações profundas na organização do trabalho e nas experiências subjetivas dos trabalhadores.

Outro ponto relevante diz respeito aos enfoques metodológicos e empíricos adotados. Enquanto alguns trabalhos se concentram em análises conceituais e teóricas, outros se voltam para investigações de campo, como o estudo de Peticca-Harris et al. (2020), que examina as motivações e experiências vividas por motoristas da Uber no Canadá. Observa-se que os periódicos nos quais esses artigos foram publicados ocupam posições centrais nos campos da sociologia do trabalho, psicologia organizacional e estudos urbanos. Revistas como *Work, Employment and Society*, *International Journal of Human Resource Management* e *Journal of Vocational Behavior* funcionam como espaços privilegiados para a circulação e legitimação do debate acadêmico sobre o trabalho precário. A concentração temática e a crescente taxa de citações refletem não apenas a atualidade do tema, mas também a sua centralidade nas agendas de pesquisa voltadas para as transformações do mundo do trabalho em contextos marcados pela globalização, neoliberalismo e avanço tecnológico.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica sobre a precarização do trabalho a partir de publicações indexadas na base Web of Science. Ao todo, foram analisados 462 artigos, distribuídos ao longo de duas décadas. Os resultados apontam para o crescimento acentuado das publicações e das citações a partir de 2016, demonstrando um interesse crescente e transversal da comunidade científica frente às transformações estruturais nas relações de trabalho em contextos marcados pela globalização, avanço tecnológico e políticas neoliberais.

Diante disto, os dados demonstram que a precarização do trabalho se consolidou como um objeto de estudo relevante, dinâmico e global, com crescente interlocução entre disciplinas, regiões e instituições. Apesar da predominância do Norte Global na produção científica, observa-se um esforço consistente de ampliação e pluralização das vozes no campo. Outrossim, a análise dos 10 principais artigos revela a consolidação de estudos internacionais voltados à compreensão crítica da precarização do trabalho, com destaque para temas como migração, gig economy, interseccionalidade e regimes neoliberais. As contribuições de Anderson (2010), McDowell, Batnitzky e Dyer (2009), Kalleberg (2012; 2013) e Allan *et al.* (2021) exemplificam essa influência, ao promoverem abordagens que integram dimensões estruturais e subjetivas do trabalho precário, tornando-se referência para pesquisadores e pesquisadoras em diferentes contextos geográficos e disciplinares.

Como limitação, destaca-se a utilização exclusiva da base *Web of Science*, o que pode restringir o escopo das análises e deixar de fora contribuições significativas publicadas em bases regionais ou em outros idiomas. Dessa forma, recomenda-se que futuras investigações incorporem bases como *Scopus*, *SciELO* e outros, além de expandirem as análises para abordagens qualitativas e etnográficas sobre as vivências concretas dos trabalhadores em contextos precarizados. Essas direções podem aprofundar a compreensão crítica do fenômeno e contribuir para a formulação de respostas éticas e transformadoras frente à degradação das condições laborais em escala global.

6. REFERÊNCIAS

- Alberti, G., Holgate, J., & Tapia, M. (2013). Organising migrants as workers or as migrant workers? Intersectionality, trade unions and precarious work. *International Journal of Human Resource Management*.
- Allan, B. A., Autin, K. L., & Wilkins-Yel, K. G. (2021). Precarious work in the 21st century: A psychological perspective. *Journal of Vocational Behavior*.
- Anderson, B. (2010). Migration, immigration controls and the fashioning of precarious workers. *Work, Employment and Society*, 24(2), 300–317.
- Antunes, R. (1999). *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo.
- Antunes, R. (2008). *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho* (12 ed.). São Paulo: Cortez.
- Antunes, R., & Druck, G. (2013). A terceirização como regra? *Revista do Tribunal Superior do Trabalho*, 79(4), 211–234.

- Börner, K., Chen, C., & Boyack, K. W. (2003). Visualizing Knowledge Domains 1. *Annual Review of Information Science & Technology*, 37(1), 1–58.
- Campbell, I., & Price, R. (2016). Precarious work and precarious workers: Towards an improved conceptualisation. *The Economic and Labour Relations Review*, 27(3), 314–332. <https://doi.org/10.1177/1035304616652074>
- Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2025). Acervo. Recuperado em julho, 2025, de http://www-periodicos-capes-gov.br.ez47.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81&Itemid=&
- Castel, R. (1998). Centralité du travail et cohésion social. In *Le monde du travail* (pp. 50–60). Paris: La Découverte.
- Cézario, M. B. de O. (2022). A precarização das relações de trabalho: o caso Uber e o desenvolvimento local. *Trabalho & Educação*, 31(2), 191–193. <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2022.37461>
- Cross, J. (2010). Neoliberalism as unexceptional: Economic zones and the everyday precariousness of working life in South India. *Critique of Anthropology*.
- Diem, A., & Wolter, S. C. (2013). The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. *Research in Higher Education*, 54(1), 86–114.
- Druck, G. (2011). Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? *Caderno CRH*, 24(1), 37–57.
- Felten, M. C. (2017). O processo do trabalho no contexto da reforma trabalhista. *Justiça & Sociedade*, 2(1), 3–30.
- Harvey, D. (2008). *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola.
- Hewison, K., & Kalleberg, A. L. (2013). Precarious work and flexibilization in South and Southeast Asia. *American Behavioral Scientist*, 57(4), 395–411. <https://doi.org/10.1177/0002764212466235>
- Hewison, K., Kalleberg, A. L., & Shin, K.-Y. (2022). *Precarious Asia: Global capitalism and work in Japan, South Korea, and Indonesia*. Stanford: Stanford University Press.
- Kalleberg, A. L. (2009). Precarious work, insecure workers: Employment relations in transition. *American Sociological Review*, 74(1), 1–22. <https://doi.org/10.1177/000312240907400101>
- Kalleberg, A. L. (2012). Job quality and precarious work: Clarifications, controversies, and challenges. *Work and Occupations*, 39(4), 427–448. <https://doi.org/10.1177/0730888412460533>

- Kalleberg, A. L., & Hewison, K. (2013). Precarious work and the challenge for Asia. *American Behavioral Scientist*.
- Kovács, I. (2003). Reestruturação empresarial e emprego. *Perspectiva*, 21(2), 467–494.
- Lee, E., & Kofman, E. (2012). The politics of precarity: A perspective from the global South. *Third World Quarterly*, 33(8), 1527–1546. <https://doi.org/10.1080/01436597.2012.698128>
- Lhuillier, D. (2013). Trabalho. (F. S. Amador, Trad.). *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 483–492.
- McDowell, L., Batnitzky, A., & Dyer, S. (2009). Precarious work and economic migration: Emerging immigrant divisions of labour in Greater London's service sector. *International Journal of Urban and Regional Research*.
- Méda, D. (1995). *Le travail, une valeur en voie de disparition*. Paris: Aubier.
- Mészáros, I. (2002). *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo.
- Peticca-Harris, A., De Gama, N., & Ravishankar, M. N. (2020). Postcapitalist precarious work and those in the “drivers” seat: Exploring the motivations and lived experiences of Uber drivers in Canada. *Organization*.
- Prado, J. W. do, Alcântara, V. de C., Carvalho, F. de M., Vieira, K. C., Machado, L. K. C., & Tonelli, D. F. (2016). Análise multivariada de dados de pesquisa sobre risco de crédito e falência: um estudo bibliométrico envolvendo diferentes áreas do conhecimento (1968–2014). *Cienciometria*. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1829-6>
- Roesler, Á. R. (2014). *Crise econômica, flexibilização e o valor social do trabalho*. São Paulo: LTr.
- Rubery, J., Grimshaw, D., Keizer, A., & Johnson, M. (2018). Challenges and contradictions in the "normalising" of precarious work. *Work, Employment and Society*.
- Silva, J. P. N. da, Gandia, R. M., Sugano, J. Y., Oliveira, C. C., Antonialli, F., & Pedrosa, G. (2020). From technology to market: A bibliometric and integrative review on autonomous vehicles. *World Review of Intermodal Transportation Research*.
- Standing, G. (2014). O precariado e a luta de classes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 103, 9–24. <https://doi.org/10.4000/rccs.5521>
- Valencia, A. S. (2016). *Precariado ou proletariado?* Bauru: Canal 6.